

A PROFISSIONALIDADE E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTES NO DISCURSO MIDIÁTICO ESCRITO¹.

Prof^a. Rosilene de Souza Carvalho Bites²
Prof. Dr. Valter Soares Guimarães³

RESUMO

Este texto trata da proposta de pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, (PPGE/UFG), *stricto sensu*, Mestrado em Educação Brasileira. Consiste em um subprojeto da pesquisa “Profissão e profissionalização docente nas redes de Educação Pública de Goiânia-Go”, coordenada pelo Prof. Dr. Valter Soares Guimarães (FE/UFG). Este tema tem sido amplamente debatido em nossa sociedade por diferentes instituições vinculadas ou não ao campo educacional que abordam o assunto sob diferentes aspectos. Há, assim, reflexões teóricas, técnicas e outras pertencentes ao cotidiano, baseadas no senso comum das pessoas. Diante dos diversos enfoques, optou-se por conhecer algumas das ideias que foram e são repassadas à sociedade sobre a profissionalidade e a profissionalização docentes mediante a investigação desse tema, veiculado em uma revista semanal de ampla circulação em todo o País. Para tanto, elegeu-se um período de quatro anos, 2007 a 2010, para a realização desta pesquisa. O momento estabelecido coincide com o segundo mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no qual foram realizadas as Conferências Regionais e Nacionais de Educação como forma de subsidiar a elaboração do novo Plano Nacional de Educação (PNE). Este recorte pareceu adequado, considerando que, nesse espaço de tempo, as discussões a respeito da educação em geral e aquelas ligadas ao magistério e ao exercício da profissão docente ocorreram de modo bastante intenso com repercussões em diferentes âmbitos da sociedade, suscitando o interesse dos mais variados agentes e instituições sociais que se utilizam de jornais e revistas como instrumento de defesa ou de contestação das ideias oriundas dos movimentos sociais e/ou dos setores mais restritos. A pesquisa em questão propõe a realização de um estudo acerca da construção social da profissão docente, especificamente sobre os aspectos da profissionalidade e da profissionalização. Pretende-se com este trabalho realizar um cotejamento e análise entre os discursos legais, acadêmicos e o da mídia impressa, especificamente da revista Veja. Tendo em conta a periodicidade semanal da revista, calcula-se a revisão de pelo menos 192 revistas no tempo determinado.

Vivemos em um período de grandes mudanças sociais em decorrência do avançado processo de industrialização, de comunicação e informatização da sociedade. Nesse contexto, diversas profissões desaparecem, algumas surgem e outras passam por mudanças. Nessa realidade, a profissão de professor sofre alterações que podem representar tanto avanços quanto retrocessos ou incertezas para quem a desempenha (ENGUIITA, 1998).

¹ Projeto de Pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (PPGE/UFG). Linha de Pesquisa: Formação e Profissionalização Docente.

² Aluna de Pós-Graduação *Stricto-Sensu* - Mestrado- PPGE/UFG.

³ Doutor em Educação e Professor da FE/UFG.

No tocante à educação brasileira, Saviani (2005) afirma que historicamente sua oferta sempre foi problemática, tendo como um dos motivos a própria origem da profissão professor, marcada por um caráter confessional e vocacional em decorrência de ter surgido nas instituições religiosas, diferentemente do que aconteceu com outras profissões. Dessa forma, todo o saber didático e disciplinar da escola foi construído tendo como referência os preceitos e valores da religião.

Segundo Nóvoa (1995), para que a educação se construa em outras bases e busque outras perspectivas para a ação, é necessário que se produzam novos valores para a profissão docente, tendo como eixo principal a ética, pois os que são fornecidos pelo Estado e pela Igreja já não servem em face das transformações sociais. O autor mostra, ainda, a importância de os professores assumirem essa nova normatização e valoração, para assim impedirem que outras instâncias, seja o Estado, a Universidade ou o mercado, apropriem-se da gestão da carreira docente e da reconstrução da identidade profissional dos professores.

A esse respeito, Veiga e Araújo (1998, p. 163) propõem a criação de um “Conselho Federal dos Profissionais da Educação (CFPE) e [...] Conselhos Regionais dos Profissionais da Educação (CRPE)” como forma de assegurar aos docentes um estatuto que possibilite a autonomia necessária para gerir a própria profissão. Tal proposta, entretanto, não alcançou a devida repercussão nos meios acadêmicos.

Atualmente, no que tange aos aspectos legais, parece haver instrumentos que colaboram, de alguma forma, para a profissionalidade e a profissionalização docentes, haja vista a implantação do piso nacional mínimo para os professores, a exigência de formação superior para lecionar na educação básica e as condições oferecidas para formação continuada, seja em serviço ou não.

Temos clareza de que as políticas educacionais brasileiras possuem um caráter muito mais econômico do que social e que apresentam muitas falhas. No entanto, a situação está posta. A questão é o que se faz com as condições que estão sendo oferecidas para a profissionalização dos professores.

Diante desse contexto, perguntamo-nos: qual o entendimento que está sendo construído sobre a profissionalidade e profissionalização docente nos discursos midiáticos escritos? Que relações foram estabelecidas acerca do ideário social da profissão docente veiculado na mídia que o aproxima e/ou distancia dos discursos acadêmicos e da atual legislação?

Para tentar responder a essas questões, estamos desenvolvendo um estudo sobre a profissionalidade e a profissionalização docentes veiculadas na Revista Veja, no período que

corresponde ao segundo mandato do Governo Lula (2007-2010), momento em que as discussões acerca do Plano Nacional de Educação (PNE) se intensificaram.

Acreditamos que compreender a profissionalidade docente bem como sua profissionalização, tendo como referência os discursos propagados em revista impressa e *on-line*, representa uma possibilidade de reflexões, que poderão contribuir para novas interpretações e análises deste tema, uma vez que nosso estudo busca apreender o assunto mediante o emprego de um enfoque diferenciado.

Nossa pesquisa será desenvolvida sob o enfoque do materialismo histórico, por ser mais adequado a abordagens das diversas formas de relações sociais existentes em nossa sociedade.

Entendemos que tais relações, permeadas da “ideologia dominante, [...] moldam as práticas, os discursos e a própria realidade para garantir a subordinação dos oprimidos” (CHIZZOTTI, 2008, p. 127). E, para fabricar a realidade opressora, utiliza vários instrumentos ideológicos e, dentre eles, os meios de comunicação de massa.

No intuito de nos ajudar a compreender melhor esse fenômeno relacionado à profissionalidade e a profissionalização docentes, utilizaremos fontes de pesquisa sobre o assunto. Assim, recorreremos a estudos realizados, entre outros, pelos seguintes autores: Contreras (2002), Frigotto (1994), Guimarães (2005, 2006 e 2008), Hernandez (2006), Libâneo (1999), Luca (2006), Lüdke e Boing (2004), Nóvoa (1995), Perrenoud (1993), Sacristán (1995 e 2002), Saviani (1991, 2005 e 2007), Spink (1999), Tardif (2006), Thompson (2008) e Zeickner (2008).

A primeira etapa da pesquisa consistirá na seleção das fontes teóricas a serem consultadas, priorizando-se o referencial empregado na disciplina “Formação de professores: pesquisas, políticas e perspectivas críticas”, ministrada no PPGE/UFG, extrapolando-se essas bases, se for necessário, empregando-se fontes nacionais e estrangeiras.

Em um segundo momento, faremos um cotejamento das informações veiculadas nos artigos publicados pela Revista Veja no período de 2007-2010, confrontando com as contribuições dos estudiosos do assunto e com a legislação que trata da profissão docente, buscando identificar e analisar os consensos e dissensos.

Pretendemos, com isso, compreender a profissionalidade e a profissionalização docentes em seu contexto histórico, cultural, social e econômico, para que possamos verificar parte de seu processo de desenvolvimento, com suas convergências/divergências, avanços/retrocessos e contradições próprias do meio em que elas se desenvolvem.

REFERÊNCIAS

CONTRERAS, José. *A autonomia de professores*. Trad.: Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez: 2002.

ENGUITA, Mariano Fernández. O magistério numa sociedade em mudança. In: VEIGA, Ilma Passos A. (org.). *Caminhos da profissionalização docente*. São Paulo: Papirus, 1998.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In.: FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1994.

GUIMARÃES, Valter S. *Formação de professores: saberes, identidade e profissão*. São Paulo: Papirus, 2005.

_____. *Formar para o mercado ou para a autonomia? O papel da Universidade*. São Paulo: Papirus, 2006.

_____. Parceria entre instituições formadoras e escolas na formação de novos professores: perspectivas e recomendações de cautela. In: EGGERT, Edla (org.). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

HERNANDES, Nilton. *A mídia e seus truques: o que jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público*. São Paulo: Contexto, 2006.

LIBÂNEO, José C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1999.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In.: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2006.

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. In: *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 25, n. 89, set./dez. 2004.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. In: *Profissão professor*. NÓVOA, António (Org.). Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In.: NÓVOA, António (org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

_____. Tendências investigativas na formação de professores. In: *Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG*, 27 (2), dez, 2002.

SAVIANI, Demerval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

_____. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. *Rev. Educação*. Rio Grande do Sul, v. 30, n. 2, 2005.

_____. O plano de desenvolvimento da educação: análise do projeto do MEC. *Educação e Sociedade*. Campinas, vol. 28, nº 100 (Especial), out. 2007.

SPINK, Peter. Análise de documentos de domínio público. In.: SPINK, Mary Jane (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes: 2006.

THOMPSON, John. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Trad.: Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; ARAÚJO, José Carlos Souza. Avanços e equívocos na profissionalização do magistério e a nova LDB. In.: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 1998.

Zeickner K. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. In.: *Educação e Sociedade*, v. 29, n. 103, maio-agosto/2008.